# Lição 1: O que foi tratado anteriormente e o que resta ser abordado

544. Após determinar a questão dos corpos que se movem circularmente, o Filósofo aqui passa a determinar a dos corpos que se movem em linha reta. Primeiro, ele faz uma introdução na qual explica sua intenção;

Em segundo lugar, ele persegue sua intenção (L. 2). Quanto ao primeiro, ele faz duas coisas: Primeiro, ele estabelece continuidade com o que foi dito antes, mostrando o que já foi coberto;

Em segundo lugar, ele declara o que resta ser discutido, em 546. 545. Ele diz, portanto, primeiro [403] que no que precedeu ele "percorreu", i.e., tratou brevemente, "o primeiro céu e as partes", a saber, dele. Ora, podemos entender por "primeiro céu" o universo inteiro, que é primeiro em perfeição, e tomar como suas "partes" os corpos que são movidos com movimento circular e retilíneo. Dessa forma, pareceria que ele está tocando também no que foi determinado no primeiro livro. Mas essa interpretação parece ser desmentida pela frase seguinte, "e também os astros que se movem nele". Ora, os astros não são propriamente ditos serem carregados no universo inteiro, mas no céu que é movido circularmente. Por isso, parece melhor entender o que ele diz do primeiro céu como referindo-se ao corpo que é movido circularmente. Mas porque ele não diz absolutamente "céu", mas "primeiro céu", isso pode ser referido à primeira esfera, que é a das estrelas fixas; e "partes" à direita e à esquerda e às outras diferentes posições que ele mostrou existirem no céu. Mas, segundo essa interpretação, não haveria uma recordação suficiente, nem do que foi tratado em todo o primeiro livro, nem de todas aquelas coisas tratadas no segundo, no qual também foram discutidas as esferas dos planetas. Consequentemente, parece melhor dizer que por "primeiro céu" aqui se entende todo o corpo que é movido circularmente, e que ele é chamado de "primeiro" em comparação com os corpos inferiores, em relação aos quais ele é primeiro na ordem da posição, e em razão da eternidade de sua duração e do poder de sua causalidade. A expressão acrescentada, "e as partes", referir-se-ia então às várias esferas que são partes de todo o corpo celeste. Os astros que se movem em todo o céu também foram tratados, tanto as estrelas fixas quanto os planetas. Sobre eles foi dito de que são compostos: pois foi mostrado que eles são da natureza do corpo celeste. Também foi dito como eles são segundo a natureza, a saber, que são animados e esféricos. Da mesma forma, foi dito que eles não estão sujeitos à geração e à corrupção. Se o primeiro livro foi uma discussão sobre todo o universo, como dissemos que foi segundo a opinião de Alexandre, então esta presente revisão refere-se apenas ao segundo livro. Mas se a intenção dele [de Aristóteles] no primeiro livro também era falar principalmente sobre o céu, como Simplício afirma, então esta revisão se estende até o primeiro

livro. 546. Então, em [404] ele mostra o que resta ser tratado. Primeiro, ele mostra em que consiste toda a consideração da filosofia natural;

Em segundo lugar, a partir disso ele conclui o que resta ser dito, após o que foi dito antes, em 549. Quanto ao primeiro [404], ele usa o seguinte argumento: Todas as substâncias naturais são corpos; mas toda a consideração da ciência natural é sobre as substâncias naturais e seus acidentes; portanto, toda a consideração da ciência natural concerne aos corpos. 547. Primeiro, portanto, ele apresenta a premissa menor, dizendo que entre as coisas ditas serem segundo a natureza, algumas são substâncias naturais e outras são as operações e paixões das substâncias naturais. Para manifestar isso, ele primeiro explica quais são as substâncias naturais. Entre estas, ele enumera primeiro os corpos simples. E entre estes, ele dá como primeiros exemplos o fogo e a terra, e aqueles outros que são os elementos dos corpos juntamente com estes, como são o ar e a água. E à natureza destes pertencem os corpos [compostos] misturados compostos por eles, como as pedras e os metais. Então ele menciona outro corpo além dos elementos, a saber, todo o céu e suas partes. Por último, ele menciona os compostos animados, como os animais e as plantas e suas partes. Após isso, ele manifesta o que são as operações dessas substâncias. E ele diz que primeiro, de fato, são os movimentos locais de cada um desses corpos e também dos corpos dos quais esses corpos são a causa, seja a causa material, como são os elementos, ou a eficiente, como é o céu (e, no entanto, o movimento convém aos corpos causados segundo o poder dos corpos simples dos quais eles são causados). Então ele diz que as atividades e paixões das substâncias supracitadas são suas alterações e transmutações uns nos outros segundo a geração e a corrupção. Em segundo lugar, ele infere a conclusão e diz que do que foi dito fica claro que a maior parte da "história natural" (i.e., a narração dos conteúdos) lida com corpos. Ao dizer "maior parte", ele quer dizer "toda", mas ele usa esse modo de expressão devido ao seu temperamento filosófico. Ou ele diz "maior parte" devido ao fato de que na ciência natural algo também é dito sobre o primeiro motor e a alma intelectiva. 548. Em terceiro lugar, ele apresenta a premissa maior, a saber, que todas as substâncias naturais são corpos, ou são geradas com corpos e magnitudes, como são as formas naturais, que são chamadas de "substâncias". E ele diz que isso é evidente de duas maneiras: Primeiro, a partir do que foi decidido como sendo segundo a natureza – todas as quais são ou corpos ou com corpos; e na Física II foi determinado que aquelas coisas são segundo a natureza que têm dentro de si seu próprio princípio de movimento e repouso; tais coisas são corpos e apenas corpos, porque apenas os corpos são movidos. Em segundo lugar, ele diz que isso é manifesto por indução, se considerarmos uma a uma as coisas tratadas na ciência natural – pois descobrimos que todas são corpos ou com corpos. E deve-se notar que ele mencionou tudo isso como um prefácio ao Livro I. 549. Então, em [405] ele declara o que resta ser discutido. Primeiro com relação às substâncias, dizendo que o céu foi discutido, i.e., o primeiro corpo entre os elementos, que ele chama de "elemento" porque é uma parte do mundo, segundo Alexandre; mas segundo Simplício porque é um corpo simples. Sobre o céu, sua condição segundo a natureza foi declarada, a saber, que ele é animado e esférico, e também que é indestrutível e não gerado. Portanto, a tarefa que resta é falar dos outros dois corpos. Pois foi mostrado no primeiro livro que existem três corpos: um, a saber, que está em movimento em torno do centro – que já foi tratado; outro, que é movido para longe do centro; e um terceiro que é movido em direção ao centro. Estes dois [últimos] ainda restam ser tratados – pois a terra foi discutida não com respeito à sua natureza, mas em sua relação com o céu. 550. Em segundo lugar, em [406] ele mostra o que resta ser dito quanto às atividades e paixões [propriedades]. E ele diz que junto com esses dois resta investigar a geração e a corrupção, porque ou a geração é nada e não tem conexão com a natureza de todo o universo, ou ela é encontrada apenas naqueles elementos que são movidos

com um movimento retilíneo e nos corpos compostos por eles. Mas não havia lugar para esta consideração enquanto corpos indestrutíveis estavam sendo considerados. Mas esta consideração deve ser retomada primeiro, porque ela contribui muito para a consideração da natureza dos corpos.

---

Revision #2
Created 29 September 2026 23:40:28 by Admin
Updated 2 October 2026 00:13:02 by Admin